

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - [granduquejose@educacao.sp.gov.br](mailto:granduquejose@educacao.sp.gov.br)

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19

ATIVIDADES DE **FILOSOFIA (ÉTICA)** – 8º A, B e C

**25ª SEMANA (16/08 à 20/08) – 3º Bimestre**

PROF<sup>ª</sup>: Mariângela

Encaminhamentos:

- OLÁ CAROS ALUNOS, SEJAM BEM VINDOS AO 3º BIMESTRE
- Responda as questões no caderno, tire foto, envie para a professora até o dia 27 de agosto.

## CONHECER diversas formas de amar

O amor é um tema muito complexo, porque a palavra **amor** tem muitos significados. Vamos tentar compreender três sentidos básicos da ideia de amor: amor *eros*, amor *philia* e amor *ágape*.

O amor *eros* é o amor **paixão**, aquele que sentimos pelo objeto de nosso desejo. Este é basicamente o conceito que os gregos antigos tinham sobre o amor. Platão (428-347 a.C.), em seu livro **O banquete**, conta a história de um banquete onde amigos, entre eles Sócrates, estão reunidos para comer e conversar. A certa altura, eles decidem conversar sobre o amor. Assim, cada uma das pessoas presentes na mesa passa a dar sua definição sobre esse sentimento. Vamos ver como, por meio do personagem Sócrates, Platão tentará definir o amor.

Ao contrário do que se poderia pensar, o personagem Sócrates explica que o amor não é completude, mas incompletude. O amor *eros* é uma busca incessante. Não é um encontro pleno entre duas pessoas, mas um desejo devorador. Em outras palavras, o amor *eros* caracteriza-se por desejar aquilo que lhe falta.

Então, o amor *eros* está o tempo todo em busca do objeto desejado. Porém, ao conquistá-lo, o desejo cessa, então *eros* impulsionará uma nova busca, pois está sempre precisando se renovar, ou seja, buscar outro objeto amado, para se manter como paixão, como desejo. Assim, uma vez satisfeito o desejo, ele não é mais desejo, logo, ele não é mais amor. Platão escreve que esse amor *eros* "ama aquilo que lhe falta e que não possui". E Sócrates conclui: "O que não temos, o que não somos, o que nos falta, eis os objetos do desejo e do amor".

Mas o amor nem sempre é o desejo que nasce por uma falta. E por isso vamos ver agora um segundo conceito de amor. É justa-



mente quando desejamos aquilo que não nos falta que sentimos esse amor. Por exemplo, o pai só é pai quando tem um filho, correto? Assim, o pai ama o filho, que não lhe falta. Em outro exemplo: quando um casal vive há algum tempo junto, eles têm um ao outro, ou seja, eles não faltam um ao outro, e, ainda assim, amam-se.

O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) escreveu sobre esse tipo de amor fraternal no livro **Ética a Nicômaco**. Nessa obra, o filósofo diz basicamente que sem esse tipo de amor, que irá chamar de **amizade**, a vida seria um erro. Explica que a amizade é condição de felicidade, que é, ao mesmo tempo, útil, agradável e boa. A amizade, diz Aristóteles, é desejável por ela mesma e consiste antes em amar que em ser amado. Os amigos ficam felizes uns com os outros pelo simples fato de os outros existirem. Conclui Aristóteles que **amar é a virtude dos amigos**. Por ser um conceito de amor profundamente ligado à amizade, podemos chamá-lo de amor *philia*, que em grego significa amizade.

O amor *philia* é aquele que sentimos pelas pessoas próximas, cuja existência amamos: nossos familiares e amigos, por exemplo.

Por fim, há a ideia de amor *ágape*, um conceito desenvolvido pela tradição cristã como o amor que surge a partir da renúncia de si mesmo em nome do outro. Vamos entendê-lo?

Uma mãe, por exemplo, ao renunciar seu tempo, seu prazer e até mesmo sua saúde para cuidar de um filho doente, vive o amor *ágape*. Quando renunciamos nosso orgulho e amor-próprio para perdoar e amar nossos inimigos, isso também é um exemplo de amor *ágape*. Ao deixarmos de lado nosso lazer e nossa comodidade, de modo que realizemos um trabalho para ajudar pessoas que precisam, vivemos o amor *ágape*. Esse amor é renúncia de si e doação para o outro.

### Informe-se!

“A essência mais íntima do amor é a doação. Deus que é amor dá-se à criatura que Ele mesmo criou por amor”, diz a filósofa e teóloga alemã, Edith Stein. De origem judia, converteu-se posteriormente ao Catolicismo. Foi a segunda mulher a defender uma tese de doutorado em Filosofia, na Alemanha. Morreu em um campo de concentração, em 1942. Sobreviventes ao Holocausto que conviveram com Edith Stein à época testemunharam seu amor e devoção ao ajudar outros condenados a lidar com a realidade que se vivia nos campos de concentração.



Edith Stein (1891-1942).

### ANÁLISE DO TEXTO

1. Com relação ao amor eros, por que, quando acaba o desejo, acaba também o amor?
2. Releia do texto o enredo do livro O banquete, de Platão, e reescreva-o aqui.
3. Como o personagem Sócrates explica o amor eros?
4. O que o filósofo Aristóteles afirma, em sua obra “Ética a Nicômaco”, a respeito do amor *philia*?
5. Qual a característica do amor *ágape*?
6. Por que o amor *ágape* vai além do eros e do *philia*?